



A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO VACINAL INFANTIL: DESAFIOS PÓS-PANDÊMICOS E ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

NATHALY RICHELLY DE OLIVEIRA RODRIGUES; ALICE DO SOCORRO ALMEIDA PANTOJA; FABIANA PEREIRA GUIMARÃES BRITO; FÁBIO MIRANDA BATISTA; MIKAEL HENRIQUE DE JESUS BATISTA

RESUMO

A imunização infantil é fundamental na atenção primária à saúde sendo ofertada no SUS para crianças no Brasil, contudo, na pandemia de COVID-19, surgiram desafios como a hesitação vacinal e disseminação de desinformação que impactaram a cobertura vacinal infantojuvenil. Este estudo teve como objetivo investigar estratégias e recursos que a enfermagem pode aderir para aumentar as taxas de vacinação no pós-pandemia e identificar os desafios à adesão a imunização infantil. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica sistemática de artigos publicados nos últimos cinco anos, selecionando sete estudos para essa análise. Os resultados destacaram duas categorias principais: determinantes sociais e cognitivos, como o impacto das fake news e limitações associadas à política e programas que fomentam a vacinação, e o desenvolvimento de tecnologias educativas como ferramentas de estimulação a vacinação, incluindo histórias em quadrinhos, infográficos animados e capacitações para profissionais de saúde. Essas estratégias mostraram-se ser pertinentes para combater a desinformação e fortalecer a adesão vacinal por meio da educação em saúde. A conclusão reforça o papel da enfermagem na promoção da saúde no combate das barreiras vacinais, utilizando ferramentas pedagógicas e políticas públicas mais tecnológicas para aumentar a cobertura vacinal infantil pós-pandêmica.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Cobertura Vacinal; Enfermagem; COVID-19; Tecnologia

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a maior ferramenta na atenção primária à saúde é a imunização infantil, criada no contexto da *Orthopoxvirus variolae* no mundo cessando a circulação do vírus. Desde então, as vacinas são utilizadas na população, pois previnem e erradicam doenças graves, como a ação do imunobiológico VIP que combate a paralisia infantil. Para isso, o Ministério da Saúde preconiza 17 vacinas para crianças até 10 anos (Ministério da Saúde, 2024), ofertando-as através do Sistema Único de Saúde, e a partir do calendário nacional de vacinação da criança presente na carteira de vacinação infantil projetado pelo Programa Nacional de Imunizações para estabelecer a idade para cada tipo de imunização e números de doses, garantindo também acesso a informações básicas sobre vacinação e cuidados com a criança no pré-natal através do SUS por uma equipe multiprofissional de saúde durante o período gestacional, a fim de promover a sensibilização dos responsáveis da importância da vacinação e a ação de saúde para o ambiente familiar.

Presente na equipe de multiprofissionais de saúde está a enfermagem que atua nos principais pilares da saúde: a educação individual e/ou coletiva dos indivíduos de uma comunidade, atendendo aos cuidados necessários de uma população em qual busca assegurar a estabilidade social e acesso à saúde, e no planejamento e gerenciamento da equipe de enfermagem dentro da Unidade Básica de Saúde para alcançar e fortalecer as ações de

prevenção e promoção de saúde (Silva *et. al.*,2020). A equipe de enfermagem e outros profissionais especializados criam a ponte de informações de saúde com as famílias das crianças, a ação do enfermeiro busca ampliar e aplicar diversas estratégias para ascender à cobertura vacinal infantil. Aliado ao SUS há a criação de políticas e programas que visam o bem-estar da criança, como o Estatuto da Criança e do Adolescente que torna as vacinações obrigatórias para promover o desenvolvimento saudável e protegido. Porém, mesmo com a rede de saúde que visa a promoção vacinal, as vacinações no período pandêmico da Covid-19, registraram em 2020 a cobertura de 11,10% abaixo do que em relação a 2019 (Procianoy *et. Al.*, 2022), por consequência das divulgações nas midiáticas de *fakenews* sobre imunobiológicos.

Com base nessa abordagem, esta pesquisa tem como objetivo investigar se existem publicações acadêmicas que exploram as estratégias e recursos que a enfermagem pode utilizar ou já utiliza para incrementar as taxas de vacinação após a pandemia, bem como os desafios que podem surgir na adesão à imunização infantil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

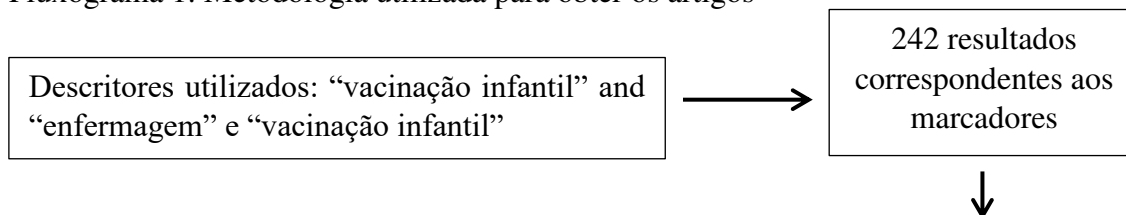
A pesquisa tem o intuito de observar se os estudos científicos abordam sobre os impactos na vacinação infantil pós-pandemia. Para isso, utilizamos artigos científicos da Biblioteca Virtual de Saúde- BVS e do Portal de Periódicos Capes para realizarmos uma revisão bibliográfica sistemática. Empregando, na BVS, os descritores “vacinação infantil” e “enfermagem”, reunidos e separadamente, e no periódico Capes “vacinação infantil”, “enfermagem” e “vacinação infantil”, somado a utilização do sistema booleano “and”. A partir desses resultados, aplicamos os filtros do período de publicação dos últimos 5 anos, texto completo e em português no BVS, somando os resultados dos 2 tipos de descritores, já no Periódico Capes aplicamos o filtro de publicação nos últimos 5 anos, revisado aos pares e em português totalizando 23 resultados somando os resultados dos 2 tipos de descritores. Totalizou-se 47 pesquisas relacionadas aos descritores, e em seguida, a seleção dos artigos decorreram após a leitura dos resumos, havendo a exclusão dos textos que não eram artigos científicos e que não faziam parte do interesse da pesquisa, resultando em 7 artigos, para analisar dos objetivos propostos dessa revisão.

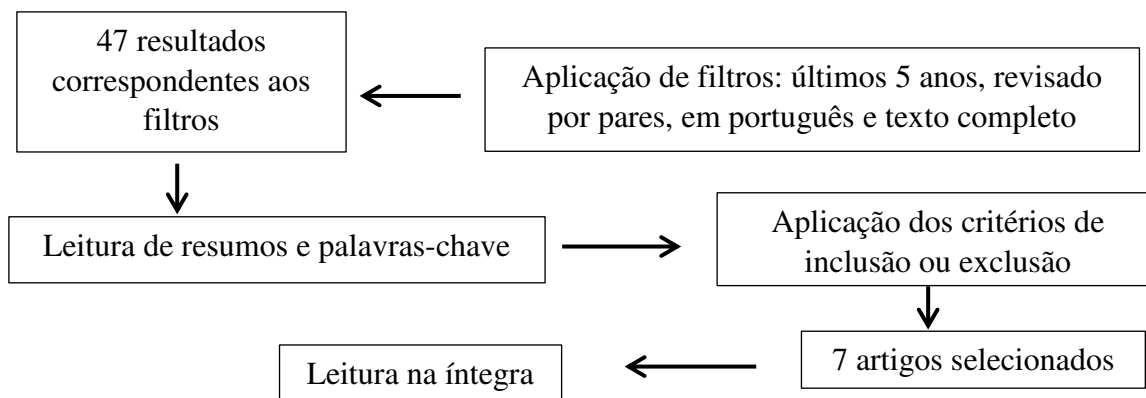
Tabela 1: Critérios de inclusão e exclusão

Inclusão	Exclusão
Estratégias que podem agregar informações para o conhecimento básico vacinal infantil	Escrita de trabalho de conclusão de curso, tese, dissertação, monografia, capítulos de livros, revisão de literatura.
Desempenho de atividades do enfermeiro para promover vacinação infantil	Estudos vinculados à extração de informações somente de redes sociais
Problemáticas vinculadas à vacinação na concepção dos pais	Estudos que não relacionam a enfermagem com qualquer conhecimento geral das coberturas vacinais

Fonte: autoral

Fluxograma 1: Metodologia utilizada para obter os artigos





Fonte: autoral

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 2: Artigos filtrados e escolhidos para a revisão

Autores	Títulos	Objetivo	Referência
Diane Fernandes dos Santos, Jayane Omena de Oliveira, Ana Carolina Santana Vieira <i>et. al.</i>	Fatores associados à permissão da vacinação infantil no contexto da pandemia da COVID-19	Identificar os fatores associados à permissão da vacinação infantil no contexto da pandemia da COVID-19.	Periódico Capes: Revista Gaúcha de Enfermagem. 2023; DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220362.pt
Fernanda Medrado de Souza Ferreira, Francislene do Carmo Silva, Taison Regis Penariol Natarelli <i>et. al.</i>	Vacinação infantil em infográfico animado: tecnologia para a educação permanente sobre o processo de enfermagem	Desenvolver e validar conteúdo e aparência de um infográfico animado, com enfoque técnico, sobre o processo de enfermagem na vacinação infantil.	Periódico Capes: Rev Esc Enferm USP. 2023 DOI: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0423en
Ernanda Stepaniak de Barros, Jolana Cristina Cavalheiri	Conhecimento dos responsáveis sobre a importância da vacinação infantil	Avaliar o conhecimento dos pais e responsáveis sobre imunização nos primeiros quinze meses de idade	Periódico Capes: Revista de Saúde Pública, PR. DOI: 10.32811/25954482-2021v4n3p29
Claudio José dos Santos Júnior, Silvio Nunes da Silva Júnior, Paulo José Medeiros de Souza Costa	Construção e validação de tecnologia educativa no formato de história em quadrinhos na área de imunizações: instrumento de	Realização de História em Quadrinhos (HQ), de caráter educacional na área de imunizações, com fim de suprir a lacunas informacionais	Periódico Capes: Revista Ciência & Educação, 2021 DOI: https://doi.org/10.1590/1516-

	autocuidado e de estímulo à vacinação infantil		731320210036
Ana Carolina Brochado Teixeira, Joyceane Bezerra de Menezes	Autoridade parental e vacinação infantil: vulnerabilidade e superior interesse da criança e do adolescente	Discutir sobre os limites da privacidade dos pais quanto às decisões que impactam a integridade fisiopsíquica dos filhos, a exemplo da recusa à vacina	Periódico Capes: Revista de ciências jurídicas DOI: 10.5020/2317-2150.2022.13468
Claudia Cristina Rolim da Silva, Fany Pereira de Araújo Soares, Carlla Maria Cabral da Silva, Andréa Carla de Almeida Barros	Relato de experiência: construção de uma proposta de educação continuada sobre vacinação infantil para agentes comunitários de saúde	Relatar a experiência das ações de educação continuada com ACS, para facilitar abordagem aos pais ou responsáveis sobre a vacinação	BVS: Revista Baiana de Saúde Pública DOI: 10.22278/2318-2660.2024.v48.n1.a3985
Francelena de Sousa Silva, Rejane Christine de Sousa Queiroz, Maria dos Remédios Freitas Carvalho Branco <i>et al.</i>	Programa bolsa família e vacinação infantil incompleta em duas coortes brasileiras	Estimar o efeito de ser beneficiário do Programa Bolsa Família (PBF) na vacinação de crianças de 13 a 35 meses	BVS: Revista Saúde Pública. DOI: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001774

Fonte: autoral

Com base nos artigos analisados, podemos dividir os temas relacionados à vacinação em duas categorias principais: determinantes sociais e cognitivos que afetam a vacinação infantil, incluindo o contexto familiar, a pandemia e as políticas públicas, que exploram o entendimento geral que os pais e/ou responsáveis possuem sobre a imunização, levando em conta tabus, programas sociais, o efeito das *fake news*, a eficácia das vacinas e as entidades que incentivam a vacinação para garantir a proteção de crianças e adolescentes; e o desenvolvimento de tecnologias educativas voltadas para aumentar a cobertura vacinal e capacitar os profissionais de saúde, que tratam de estratégias para incentivar a vacinação através da educação em saúde pela equipe de enfermagem, utilizando recursos pedagógicos direcionados ao público jovem, além de oferecer treinamento adicional aos profissionais da saúde, contribuindo para o fortalecimento das relações na sala de vacina e promovendo a conscientização sobre a importância da vacinação na comunidade.

3.1 DETERMINANTES SOCIAIS E COGNITIVOS DA VACINAÇÃO INFANTIL: INFLUENCIAS DO CONTEXTO FAMILIAR, PANDÊMICO E DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Os artigos analisados nessa categoria oferecem uma visão abrangente sobre os fatores que influenciam a vacinação infantil, destacando questões sociais, éticas e educacionais. No trabalho de Coraiola *et al.* (2022), observa-se a abordagem sobre a relação entre autoridade parental e vacinação, destacando o impacto das decisões parentais no acesso às vacinas, já que oferece uma análise que ressalta o equilíbrio entre os direitos dos pais e o superior interesse da criança, enfatizando que objeções baseadas em desinformação podem comprometer a

cobertura vacinal. Estudos como o de Oliveira *et al.* (2020) corroboram essa discussão ao afirmar que “as decisões parentais sobre vacinação estão profundamente influenciadas por fatores socioculturais e pela confiança nas instituições de saúde”. Porém, no presente contexto, pode haver resistência pela família da criança e/ou adolescente devido à obrigatoriedade, fazendo-se uma leitura de que não há a liberdade de expressão, que reflete em uma alusão a revolta da vacina vivenciada no ano de 1904 quando se elegeu a obrigatoriedade da vacinação contra a febre amarela e as desinformações sobre a vacina.

Este discurso se repetiu durante a pandemia de Covid-19, a hesitação vacinal emergiu como um desafio significativo, conforme destacado por Barbieri *et al.* (2022) que identificaram fatores como desinformação ocasionada pelos movimentos antivacinas e medo de reações adversas como principais barreiras à vacinação infantil desencadeando as baixas coberturas vacinais e o ressurgimento de doenças imunopreveníveis. Esse cenário é apoiado por Santos e Oliveira (2021), que argumentam que “a pandemia intensificou a propagação de informações equivocadas sobre vacinas, exigindo maior empenho dos profissionais de saúde na educação e sensibilização da população”. Atualmente a equipe de enfermagem se propõe a diminuir a desinformação e combater movimentos antivacinas para não prejudicar a integridade de muitos cidadãos, como pudemos vivenciar em meio à pandemia.

Ademais, o estudo de Ponce *et al.* (2022), analisam e explora a influência do Programa Bolsa Família na ampliação da cobertura vacinal infantil. A pesquisa evidencia que condicionar benefícios sociais à vacinação devia aumentar a adesão às imunizações, porém, nota-se que não muda os percentuais de vacinação entre os que são beneficiados para aqueles que não os recebem, evidenciando que lacunas ainda persistem na atenção primária de saúde.

Nesse contexto, Moura e Costa (2021) destacam que “programas condicionados são ferramentas eficazes para promover a saúde pública, mas devem ser acompanhados por estratégias que garantam equidade no acesso”, trazendo essa perspectiva dos autores Moura e Costa para o artigo de Ponce, o monitoramento governamental dos beneficiários da Política de Transferência de Renda com Condicionalidade do PBF é de suma importância, já se observa que por mais que São Luiz atenda mais famílias com a política, está com maior incompletude do calendário vacinal, ressaltando que o PBF além de auxiliar famílias com baixa renda, ela possui requisitos para se inserir no programa, como o cumprimento dos calendários vacinais de crianças e adolescentes presentes no Cadastro Único do representante familiar.

Oliveira *et al.* (2023) reforçam a importância do conhecimento dos responsáveis sobre vacinação para garantir uma maior adesão. A pesquisa revela que responsáveis mais bem informados compreendem melhor os benefícios da imunização e têm maior probabilidade de vacinar seus filhos. Neste sentido, a educação em saúde é uma forma de sensibilizar e explicar aos pais todas as especificações presentes na imunização, se tornando uma grande ferramenta de combate à fragilidade gerada pela lacuna de informações e as *fake news*, assegurando saúde a criança, e Lopes *et al.* (2022) afirmam que “a educação em saúde é uma ferramenta essencial para combater a hesitação vacinal, especialmente em contextos onde a desinformação é predominante”. Os achados desses estudos evidenciam a necessidade de políticas públicas e estratégias de enfermagem na Unidade Básica de Saúde voltada à educação em saúde aos pais e/ou responsáveis legais e ao acesso equitativo às vacinas.

3.2 DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA COBERTURA VACINAL E CAPACITAÇÕES EM SAÚDE

Os artigos selecionados para essa categoria demonstraram a relevância da construção e aplicação de tecnologias pedagógicas e educativas para aprimorar o conhecimento sobre vacinação infantil, tanto no contexto de profissionais de saúde quanto de responsáveis pelas crianças, como possíveis respostas as problemáticas da categoria anterior.

Iniciamos com as práticas pedagógicas no estudo de Amaro *et al.* (2022), em que apresentam a construção e validação de uma tecnologia educativa no formato de histórias em quadrinhos voltadas para a imunização infantil. O material produzido demonstrou ser um recurso eficaz para promover o autocuidado, facilitando a compreensão dos benefícios da vacinação, destacando a funcionalidade da vacina e a problemática que são os germes e vírus para a saúde humana por meio de uma linguagem lúdica e acessível, reunindo informações dos órgãos oficiais de saúde contra *fake news* e de pesquisa em saúde que agrega um grande leque de assuntos pertinentes da vacina. E seus resultados indicam que materiais visuais têm grande potencial para engajar públicos diversos segundo os especialistas que avaliaram seu conteúdo, mesmo que tenha sido limitado pela ausência de aprovação do público-alvo, ainda podem ser propulsores da adesão à imunização infantil se manipulados pela equipe de enfermagem em suas ações de promoção à saúde comunitária.

Na contribuição de Silva *et al.* (2021), está uma proposta de educação continuada para agentes comunitários de saúde (ACS) sobre vacinação infantil. A pesquisa evidenciou que a capacitação dos ACS melhora a disseminação de informações precisas e contribui para a superação de barreiras relacionadas à hesitação vacinal pelos pais e/ou responsáveis, que podem ser acometidos pelas poucas informações da eficiência, efeitos adversos ou faixa etária correta. Tendo como resultados, destaque da importância do papel estratégico da enfermagem com a equipe de enfermagem e especialização para formar profissionais capacitados para designar informações aos familiares, delimitar estratégias para aumentar o alcance da cobertura vacinal de crianças e adolescentes, planejar e organizar ações de promoção da saúde para a população, especialmente em comunidades com vulnerabilidade socioeconômica, demográfica e/ou com pouco acesso a informação, tendo como base a Unidade Básica de Saúde.

Já Freitas *et al.* (2023), apresentam o uso de infográficos animados como ferramenta de educação permanente sobre o processo de vacinação. A tecnologia mostrou-se uma abordagem inovadora para capacitar enfermeiros e agentes de saúde, melhorando a comunicação entre os pais e/ou responsáveis e o entendimento da importância das práticas vacinais. A pesquisa reforça que materiais interativos aumentam a retenção de informações e auxiliam na tomada de decisões mais seguras e eficazes.

Estes artigos ressaltam a importância das tecnologias educativas como aliadas no enfrentamento do déficit vacinal, promovendo maior adesão e qualidade nos processos de vacinação. Além disso, reforçam a necessidade de integrar esses recursos às estratégias de enfermagem e políticas públicas de saúde, ampliando seu impacto tanto em profissionais quanto em comunidades.

4 CONCLUSÃO

A adesão vacinal infantil, especialmente no contexto pós-pandemia, enfrenta diversas problemáticas que impactam negativamente a cobertura vacinal como a desinformação e as *fake news*, que alimentam a hesitação vacinal entre os pais e responsáveis, geraram desconfiança nos imunobiológicos, resultando em baixas taxas de vacinação e no ressurgimento de doenças imunopreveníveis no Brasil. A atuação da enfermagem para aumentar a adesão vacinal infantil no pós-pandemia envolvem, principalmente, ações educativas e informativas, como a educação continuada para os agentes comunitários de saúde e o uso de tecnologias educativas, como infográficos animados e histórias em quadrinhos, tem se mostrado eficaz para esclarecer dúvidas e combater a desinformação. Além disso, o fortalecimento do vínculo entre os profissionais de saúde e as famílias, pode ajudar a superar as barreiras sociais e culturais que dificultam a adesão vacinal, já que a promoção da saúde promove à sensibilização dos pais e responsáveis garantindo que as crianças recebam as vacinas conforme o calendário preconizado pelo Ministério da Saúde.

No entanto, é importante destacar que a produção científica sobre a problemática da adesão vacinal infantil pós-pandemia ainda é escassa. Embora existam algumas investigações que abordam a questão, são necessários mais estudos que adotem uma abordagem crítica e voltada para soluções concretas para esse desafio. Desenvolver estudos que reconheçam e abordem as dificuldades particulares enfrentadas na vacinação, levando em conta as condições locais e sociais, é crucial para melhorar as políticas de saúde pública e as abordagens de enfermagem, uma vez que essas estratégias são essenciais para garantir os índices vacinais adequados e assegurando a proteção da população infanto-juvenil.

REFERÊNCIAS

- SCORAIOLA, C. S.; MÜLLER, F.; NASCIMENTO, M. L. Autoridade parental e vacinação infantil: desafios éticos e legais na promoção da saúde. *Revista Brasileira de Bioética*, v. 18, n. 3, p. 45-60, 2022.
- PONCE, C. G.; FARIAS, L. J.; SILVA, M. L. Programa Bolsa Família e vacinação infantil incompleta em duas cortes brasileiras. *Revista de Saúde Pública*, v. 56, p. 1-10, 2022.
- BARBIERI, C. A.; SANTOS, R. M.; ROCHA, J. C. Fatores associados à permissão da vacinação infantil no contexto da pandemia da Covid-19. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 9, e00123421, 2022.
- OLIVEIRA, T. F.; SOUZA, A. L.; GONÇALVES, P. C. Conhecimento dos responsáveis sobre a importância da vacinação infantil. *Revista Enfermagem em Foco*, v. 14, n. 4, p. 45-53, 2023.
- OLIVEIRA, D. R.; GOMES, E. S. Fatores culturais e hesitação vacinal: desafios para a saúde pública. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 6, p. 2309-2316, 2020.
- MOURA, L. T.; COSTA, A. R. Programas condicionais em saúde pública: impacto na vacinação infantil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, n. 2, p. 199-208, 2021.
- SANTOS, P. F.; OLIVEIRA, R. M. A pandemia de Covid-19 e a intensificação da desinformação sobre vacinas. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, n. 4, e210047, 2021.
- LOPES, C. R.; FREITAS, M. M.; SILVA, P. H. Educação em saúde como estratégia para ampliar a cobertura vacinal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 5, e20220407, 2022.
- AMARO, M. P.; LIMA, T. R.; SILVA, E. F. Construção e validação de tecnologia educativa no formato de histórias em quadrinhos na área de imunização: instrumento de autocuidado à vacinação infantil. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 30, e3445, 2022.
- SATO, A. P. S. Pandemia e movimentos antivacina: reflexos na cobertura vacinal. *Jornal de Pediatria*, v. 97, p. 1-7, 2021.
- SILVA, R. C.; MOREIRA, F. C.; ALMEIDA, P. A. Construção de uma proposta de educação continuada sobre vacinação infantil para agentes comunitários de saúde. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 8, p. 3157-3165, 2021.
- FREITAS, J. B.; RIBEIRO, T. P.; COSTA, R. A. Vacinação infantil e infográfico animado: tecnologia para educação permanente sobre o processo de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 36, eAPE01234, 2023.
- COSTA, J. P.; GOMES, V. L.; NOGUEIRA, A. F. Tecnologias digitais em saúde pública: potencialidades no enfrentamento da hesitação vacinal. *Revista Saúde e Sociedade*, v. 31, e220106, 2022.
- Ministério da Saúde. Calendário Nacional de Vacinação. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-z/vacinacao>. Acesso em: 21 dez. 2024.
- SILVA, A. P.; LIMA, T. S.; SOUSA, M. C. A. O papel da enfermagem na promoção da saúde e